

EDIÇÕES «OCIDENTE»

TEATRO DE FERNANDA DE CASTRO

I

A PEDRA NO LAGO

PEÇA EM 4 ACTOS



TIP. DA EDITORIAL IMPÉRIO, LDA. — LISBOA

EDIÇÕES « OCIDENTE »

TEATRO DE FERNANDA DE CASTRO

I

A PEDRA NO LAGO

PEÇA EM 4 ACTOS



1111111111



TIP. DA EDITORIAL IMPÉRIO, LDA. — LISBOA

PERSONAGENS

(por ordem de entrada em cena)

Clara	<i>Maria Lalande</i>
Isabel	<i>Madalena Sotto</i>
Joana	<i>Maria Brandão</i>
Manuel Silva	<i>José Alves da Cunha</i>
Leonor	<i>Maria Paula</i>
Miguel	<i>Igrejas Caeiro</i>
João	<i>Augusto Figueiredo</i>
A Enfermeira	<i>Berta de Bivar</i>
A Corista	<i>Mercedes Gonçalves</i>
A Mulher do Povo	<i>Dinah Stichini</i>
O Velho	<i>João Calazans</i>
O Rapazinho	<i>Canto e Castro</i>
O Guarda-Nocturno	<i>Vital dos Santos</i>
Dora	<i>Brunilde Júdice</i>
O Cliente que bebe Champagne...	<i>João Perry</i>
José Guedes	<i>Assis Pacheco</i>
O Desconhecido	<i>António Cruz</i>
A Doente Rica	<i>N. N.</i>

ACTUALIDADE



Esta peça foi representada pela primeira vez, em romeno, no Teatro Nacional de Bucareste, na noite de 29 de Junho de 1942.

A CENA

Uma sala confortável e simpática. Divans, mapeles, uma secretária, uma cómoda antiga. Almoçadas, flores, livros, revistas. Um grande espelho de parede. Uma chaminé. Janelas e portas laterais. A sala deve dar uma agradável impressão de conforto e de bom gosto, mas não de luxo. Pelo contrário, será preferível que os móveis, os reposteiros, os tapêtes tenham um ar gasto, cansado.

Quando sobe o pano, ISABEL e CLARA acabam de chegar da rua e entregam a JOANA os chapéus e os casacos.

CENA I

ISABEL, CLARA e JOANA

CLARA

O Pai já cá está?

JOANA

Já, sim, menina. Preguntou agora mesmo por si.

CLARA

Dize-lhe que já lá vou e que lhe peço desculpa de ter chegado atrasada. (JOANA vai para sair) Espera! Põe mais dois talheres na mesa. A menina Isabel e o Senhor Doutor jantam cá.

JOANA

Está bem, menina.

CLARA

Pelo amor de Deus, não faças essa cara de entêrro! (*Mostra-lhe o embrulho que tem na mão*) Sabes o que isto é? Marmelada para te adoçar a bôca!... (*Dá-lhe o embrulho*)

JOANA, *simpática, familiar e rabugenta*

Pois é! Não há nada melhor para acrescentar a panela! (*Dirige-se para a porta*) Quere mais alguma coisa?

CLARA

Quero! Quero que não sejas rabugenta! Coração ao largo! Tristezas não pagam dívidas!

JOANA, *já da porta*

Que eu saiba, alegrias também não... (*Sai resmungando*)

CENA II

CLARA e ISABEL

CLARA, *bem disposta*

Pobre Joana! Parece-me que, de nós todos, é ela que tem mais saúdades do tempo das vacas gordas... Não há maneira de se habituar às vacas magras!

ISABEL

Qual! A tua irmã sofre muito mais!

CLARA

Se te parece! Sempre teve a mania das grandezas! Mas passa, vais ver que passa! Quando se

casar, esquece tudo! O Miguel é uma jóia, há-de fazê-la feliz... Verás que tudo se arranja... Tudo acaba sempre por se arranjar... E agora dize depressa o que tens a dizer. O Pai está à minha espera e já estou atrasadíssima.

ISABEL

Achas que é assim fácil dizer em duas palavras o que faz a felicidade ou a infelicidade da nossa vida?

CLARA

Creio que não será difícil. Sabes que sou tua amiga e que te desejo todo o bem do mundo.

ISABEL

Pois bem, seja! Aliás, o que tenho a dizer-te é muito simples: o teu irmão está doido, completamente doido!

CLARA

Isso já nós sabemos há muito. E depois?

ISABEL

Depois?! Achas que é pouco?!

CLARA

A loucura dêle é mansa... No fundo, não é capaz de fazer mal a uma môsa.

ISABEL

Ah, não tenho medo, descansa! Mas confessa que é um noivo bizarro... Sabes a última?

CLARA

Não, não faço a menor idéia...

ISABEL

Quere a todo o custo que fuja com êle, que seja sua amante — desculpa dizer-to assim brutalmente, sem rodeios. E sabes porquê? Porque precisa duma prova visível e palpável do meu amor, que, aliás, não lhe inspira a mínima confiança!

CLARA

Que dizes tu?! Está doido! Doido varrido!

ISABEL

Eu não te dizia? E agora? Que hei-de fazer?

CLARA

Que hás-de fazer?! Muitas coisas! Dize-lhe que não estás para o aturar... Que és uma rapariga honesta... que não queres atormentar os teus pais... Sei lá! Não tenho a mínima experiência dêsses assuntos, mas creio que não será difícil encontrar razões!

ISABEL

Confesso-te que já vou perdendo a paciência... O mês passado — lembras-te? — era a miragem da África... Na sua opinião, se gostasse dêle, teria abandonado os meus Pais, adiado o casamento para dias melhores, entrouxado à pressa os trapinhos e partido com êle para o fim do mundo, sem vintém, e tudo isto em três dias, porque aquêlê imaginário pôsto no mato nem sequer podia esperar o vapor seguinte!

CLARA

E vê lá tu o que ficou de tudo isso: um capacete colonial e uma espingarda de dois canos que nos custou os olhos da cara.

ISABEL

Enganas-te: ficou também um certo cansaço, um certo mal-estar, que, a-pesar-de tudo, nos separa. Estou farta de combater eternamente os seus demónios, aquêlo gôsto do sofrimento que é para êle uma espécie de segunda natureza. Tu bem sabes que detesto complicações, que só tenho uma ambição na vida: ser feliz, viver simplesmente, sem histórias, sem dramas. Êle, pelo contrário, adora a tragédia, as discussões inúteis, as lágrimas, as reconciliações momentâneas que não remedeiam nada. Ah, Clara, estou farta, farta!

CLARA

Gostas dêle ...Que hás-de fazer?

ISABEL

Gosto... Mas, desta vez, acho que foi longe demais... Sem contar que um belo dia, num momento de enervamento, de fraqueza — e justamente porque gosto dêle — sou muito capaz de fazer uma tolice... Confessa que teria tôda a desculpa!

CLARA

Não digas disparates! Tu bem sabes que, no fundo, fazes dêle tudo o que queres... Prometo ajudar-te com tôdas as minhas fôrças. Êle é meu amigo, talvez se deixe convencer.

ISABEL

Deus te ouça! Mas duvido!... É uma idéia fixa!

CENA III

As mesmas e MANUEL SILVA

MANUEL SILVA, *que acaba de assomar a uma das portas laterais*

Posso entrar, meninas bonitas?

CLARA, *correndo para êle e beijando-o com ternura*

Boa noite, Pai, desculpe tê-lo feito esperar.

MANUEL

Não faz mal: só preciso de sair às oito e meia.
(A ISABEL) Boa noite, Isabel... Está cada vez mais bonita. Esse vestido azul fica-lhe a matar.

ISABEL, *rindo*

Não é azul; é verde... Boa noite... Não me atrevo ainda a dizer «pai»...

MANUEL

Porquê? Meto-lhe medo?

ISABEL

Ah, não, pelo contrário! É sempre tão bom, tão amável!

MANUEL, *fazendo-lhe uma festa na cara*

Lisonjeira!

CLARA

Agora, Isabel, vai-te embora. O Pai e eu temos de trabalhar. Vai para o meu quarto e entretém-te com a telefonia. A Leonor vai gostar de te ver.

ISABEL

Pois sim, mas olha que ainda não despejei o meu saco... Tem paciência, preciso de desabafar!

MANUEL

Esteja descansada. Prometo demorá-la o menos possível.

ISABEL

Então, até já. Divirtam-se. (*Vai-se embora*)

CENA IV

CLARA e MANUEL SILVA

CLARA

Agora, Pai, mãos à obra! Não há tempo a perder. (*Senta-se à secretária, depois de ter aproximado um fauteuil para o Pai. Abre em seguida uma gaveta, donde tira uma agenda e um monte de papéis*) Está muito longe, venha para aqui... (*O Pai aproxima o fauteuil da secretária e sorri à filha*) Aqui tem as contas do mês. Parece-me que está tudo em ordem. Custou um bocado, mas sempre chegámos ao dia 30 sem novidades. Quere ver?

MANUEL

Deus me livre! Sabes fazer contas muito melhor do que eu!